

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.066

MESTRADO PROFISSIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Judite Cesario Mota¹

RESUMO

Este trabalho apresenta as contribuições do processo de construção do produto educacional para a prática docente a partir de uma pesquisa investigativa. O estudo em questão buscou identificar e analisar as estratégias utilizadas por três professoras da rede municipal do Recife para lidar com a heterogeneidade² de conhecimento dos estudantes no que tange a leitura a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Assim, após o período de observação da prática das professoras, foram realizadas entrevistas baseadas na Autoconfrontação de Goigoux (2007). As entrevistas tiveram a intenção de proporcionar reflexões sobre suas práticas nas professoras participantes da pesquisa. A partir das reflexões, oriundas da investigação, foi elaborado um Produto Educacional (PE) em formato de uma websérie, proporcionando

- 1 Professora da Rede Municipal do Recife e Mestra do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB) da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, judite.mota@ufpe.br;
- 2 Reconhecemos que, em decorrência das trajetórias sociais e individuais, sempre haverá heterogeneidade quanto aos níveis de conhecimento, que precisa ser considerada na escola, na perspectiva de, ao mesmo tempo, valorizar as diferentes experiências culturais e os diferentes saberes, e garantir a aprendizagem dos conteúdos fundamentais a todos, em condições favoráveis de aprendizagem (Leal, Sá e Silva, 2018). pesquisas recentes de Leal e Pessoa (2023) mostram que existem quatro categorias básicas de heterogeneidade que impactam no processo de ensino e aprendizagem. São elas: (1) heterogeneidades sociais / econômicas; (2) heterogeneidades quanto às condições físicas e intelectuais; (3) heterogeneidades individuais; e (4) heterogeneidades de percurso escolar.

imersão reflexiva da prática docente também para a professora pesquisadora. Por fim, salientamos a contribuição do mestrado profissional, através da elaboração do PE, como um importante instrumento formativo para professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Formação de professores, Prática docente, Produto Educacional, Alfabetização, Heterogeneidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito refletir sobre o Mestrado Profissional em Educação enquanto espaço de formação docente que articula teoria e prática, promovendo a produção de conhecimentos a partir das vivências e desafios do contexto escolar. O estudo toma como foco a análise da contribuição dessa modalidade de pós-graduação para o aprimoramento da prática docente, destacando o papel formativo da construção do produto educacional como resultado de um processo investigativo e reflexivo.

Nos últimos anos, os Mestrados Profissionais têm se consolidado no Brasil como uma via formativa voltada à valorização dos saberes da docência e à integração entre pesquisa e prática pedagógica. Diferentemente do modelo acadêmico tradicional, essa modalidade propõe a elaboração de produtos educacionais, materiais, metodologias, instrumentos ou tecnologias, que resultam de um percurso investigativo comprometido com a realidade educacional. Assim, o mestrado profissional não apenas amplia a formação teórica do professor, mas também contribui para a transformação das práticas escolares, reforçando a identidade do docente como pesquisador de sua própria ação (SCHÖN, 2000).

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta e analisa as contribuições do produto educacional para a prática docente a partir de uma pesquisa investigativa realizada com professoras da Rede Municipal do Recife. O estudo teve como foco identificar e compreender as estratégias utilizadas pelas docentes para lidar com a heterogeneidade de conhecimentos dos estudantes em relação à leitura e à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Após um período de observação das práticas pedagógicas, realizaram-se momentos de trocas de saberes e reflexões sobre as experiências docentes, permitindo às participantes repensarem suas ações e estratégias no ensino da leitura e da escrita.

Esses encontros formativos foram planejados de modo a atender aos objetivos do estudo, que consistiram em elaborar um produto educacional

de caráter formativo, analisar suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente e refletir sobre os processos de mediação pedagógica frente à heterogeneidade em sala de aula. O produto elaborado, uma websérie educativa, foi construído coletivamente, incorporando reflexões teóricas e práticas compartilhadas pelas professoras participantes, o que reforça o caráter colaborativo e formativo da proposta.

A justificativa para esta investigação está ancorada na necessidade de compreender como a formação em nível de Mestrado Profissional pode fortalecer o papel do professor enquanto sujeito produtor de conhecimento e agente de transformação de sua própria prática. Considera-se que, ao investigar e sistematizar os desafios cotidianos do ensino, o docente amplia seus saberes experienciais e constrói novos modos de pensar e agir na sala de aula. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre a formação continuada e o desenvolvimento profissional docente, evidenciando o potencial do produto educacional como instrumento de reflexão, troca e aperfeiçoamento pedagógico.

Do ponto de vista metodológico, a investigação seguiu uma abordagem qualitativa, por permitir a compreensão profunda das práticas docentes e das percepções das participantes. Segundo Lüdke e André (2018), a pesquisa qualitativa busca retratar a realidade a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos, reconhecendo o papel ativo do pesquisador no processo interpretativo. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação colaborativa, conforme a concepção de Franco (2005), que enfatiza a articulação entre investigação e transformação da prática. Nessa perspectiva, a pesquisa foi desenvolvida em diálogo com as professoras participantes, valorizando o conhecimento construído coletivamente e a reflexão crítica sobre o fazer docente.

Como procedimento metodológico específico, utilizou-se a entrevista de Autoconfrontação Simples (ACS) proposta por Goigoux (2007), instrumento que possibilita ao professor observar e analisar suas próprias ações em sala de aula por meio de gravações em vídeo. A ACS favorece um processo de autoanálise e reflexão sobre a prática, permitindo que o docente

explícite suas escolhas metodológicas, identifique padrões e repense suas estratégias de ensino. Tal metodologia mostrou-se pertinente ao propósito deste estudo, uma vez que a reflexão sobre a prática constitui um dos eixos estruturantes do Mestrado Profissional e da formação docente crítica.

O estudo fundamentou-se teoricamente nas discussões sobre alfabetização na perspectiva do letramento³, conforme defendem Soares (2022), Leal (2005; 2022) e Moraes (2012), que compreendem a alfabetização como um processo que envolve tanto a apropriação do sistema alfabético quanto a inserção dos alunos em práticas significativas de leitura e escrita. Para o debate sobre heterogeneidade e educação, recorreremos aos trabalhos de Leal, Sá e Silva (2018) e Leal e Pessoa (2023), que abordam os desafios e as possibilidades do ensino em contextos marcados por diferentes níveis de aprendizagem. No que se refere à prática docente e à formação de professores, apoiamo-nos em Tardif (2008) e Schön (2000), cujas contribuições são fundamentais para compreender a constituição dos saberes docentes e o papel da reflexão na ação pedagógica.

Assim, o presente artigo se estrutura em três partes principais. Após esta introdução, a Fundamentação Teórica apresenta o diálogo entre os autores que embasam a relação entre Mestrado Profissional, saberes docentes e prática reflexiva. Em seguida, os resultados e discussões exploram o processo de construção do produto educacional e suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais reflexões e implicações do estudo, reforçando o papel transformador do Mestrado Profissional na formação e atuação de professores da Educação Básica.

3 Alfabetização na perspectiva do letramento defende a “importância do trabalho com textos variados desde o início da escolarização, para atender a diferentes propósitos de interação, mas são inseridas também orientações acerca da necessidade de promover um ensino sistemático do sistema alfabético de escrita.” (Leal, 2022. p. 169).

METODOLOGIA

A presente pesquisa insere-se no campo da pesquisa qualitativa, de natureza formativo-reflexiva, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação. Seu objetivo está na compreensão e na resignificação dos saberes docentes mobilizados no enfrentamento da heterogeneidade em turmas de alfabetização, tendo como desdobramento a criação do produto educacional “A Heterogeneidade na Sala de Aula”, uma websérie formativa voltada a professores alfabetizadores.

O percurso metodológico foi estruturado em três eixos interdependentes: o movimento de reflexão sobre a prática docente; o estudo teórico-conceitual sobre alfabetização e heterogeneidade; e a produção do material educativo como síntese e devolutiva à comunidade escolar.

A pesquisa qualitativa foi escolhida por permitir uma aproximação interpretativa e compreensiva com o objeto de estudo, considerando os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas próprias práticas. Segundo Bogdan e Biklen (1994), essa abordagem prioriza o contexto natural, o processo e a perspectiva dos participantes, buscando captar a complexidade das interações humanas.

Além disso, o estudo tem caráter formativo, na medida em que o pesquisador, ao mesmo tempo professor e sujeito da investigação, envolve-se em um processo de autoformação e reflexão crítica sobre sua prática pedagógica. Trata-se, portanto, de uma investigação com e sobre o professor, na qual a experiência profissional constitui o ponto de partida e de chegada do processo investigativo.

A metodologia adotada dialoga com a perspectiva da pesquisa-formação (Josso, 2004; Nóvoa, 1992), compreendida como um caminho em que o pesquisador forma-se enquanto investiga, articulando memória, experiência e saberes teóricos em um mesmo movimento de aprendizagem. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O percurso formativo se constituiu em

etapas interligadas que envolveram leituras teóricas, seminários, registros reflexivos, observações de práticas e construção do produto educacional.

Sendo assim, a presente pesquisa ancorou-se em uma abordagem qualitativa, pois utilizamos esta abordagem para obter dados descritivos e retratar as perspectivas dos participantes, considerando que a pesquisadora não é uma relatora passiva, e sim ativa (Lüdke; André, 2018). Também é relevante informar que este estudo se caracterizou por ser uma pesquisa-ação colaborativa ou pesquisa-ação pedagógica, na perspectiva concebida e denominada Franco (2005), respectivamente. Tal conceito de pesquisa-ação destaca como forma de contribuição a mudança de percepção do professor em relação às suas práticas. Como procedimento metodológico para produção do produto, nos baseamos na entrevista de Autoconfrontação Simples (ACS) desenvolvida por Goigoux (2007).

Durante o processo, a pesquisadora-participante retomou experiências vividas na alfabetização de turmas do 2, 3º e 5º ano, com atenção especial à heterogeneidade presente no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A análise dessas vivências permitiu identificar situações recorrentes, desafios pedagógicos e estratégias docentes significativas, que serviram como base para o desenvolvimento da websérie. Foram também fundamentais as discussões ocorridas em disciplinas do MPEB, grupos de pesquisa e momentos de orientação, que possibilitaram o diálogo entre a prática escolar e os referenciais teóricos de autores como Tardif (2008), Schön (2000), Soares (2022) e Leal e Pessoa (2023).

A elaboração do produto educacional seguiu um processo cíclico de planejamento, criação e reflexão, organizado em quatro etapas principais:

1. Definição do foco temático: a partir da análise das dificuldades enfrentadas no ensino em turmas heterogêneas, estabeleceu-se como eixo central da websérie a compreensão da heterogeneidade como potencial formativo e desafio didático;
2. Roteirização e estruturação dos episódios: cada episódio foi planejado para abordar um aspecto específico da temática (como

diagnóstico inicial, agrupamentos produtivos, práticas de leitura e escrita, e mediação docente), sempre articulando teoria e exemplos concretos.

3. Gravação e edição dos vídeos: o formato audiovisual foi escolhido por sua linguagem acessível e potencial formativo, permitindo dialogar com professores de diferentes contextos e níveis de experiência;
4. Revisão crítica e validação formativa: os episódios foram apresentados e discutidos em reuniões de orientação, a fim de garantir a coerência teórico-metodológica e a relevância pedagógica do material.
5. Em todas as etapas, a intencionalidade formativa permaneceu como eixo orientador: transformar a experiência em conhecimento compartilhável, promovendo reflexão e diálogo entre professores.

O duplo lugar ocupado pela pesquisadora, como professora e investigadora de sua própria prática, constitui elemento central da metodologia. Essa posição possibilitou um olhar interno e crítico sobre o fazer docente, permitindo identificar tensões, aprendizagens e transformações ocorridas ao longo do percurso. Inspirada em Schön (2000), essa postura pode ser compreendida como um exercício de reflexão-na-ação e reflexão-sobre-a-ação, em que o sujeito se observa, interpreta e reconfigura seu modo de ensinar à luz dos referenciais teóricos estudados. Assim, a pesquisa tornou-se também um movimento de formação de si, em que a escrita acadêmica e a criação do produto educacional funcionaram como instrumentos de reelaboração dos próprios saberes profissionais.

A seguir apresentamos o processo de construção do produto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A elaboração do produto educacional “A Heterogeneidade na Sala de Aula” constituiu-se como desdobramento direto de um processo inves-

tigativo que articulou prática docente, reflexão crítica e fundamentação teórica, no contexto do Mestrado Profissional em Educação. Essa modalidade de formação, por sua natureza aplicada e formativa, mobiliza o professor-pesquisador a produzir conhecimento a partir da própria realidade escolar, articulando os saberes da experiência e os saberes teóricos, em um movimento dialético de construção e reconstrução da prática (Tardif, 2008; Schön, 2000).

O produto educacional emergiu de uma pesquisa de campo que teve como foco compreender quais estratégias metodológicas as professoras dos anos iniciais utilizam para lidar com a heterogeneidade de conhecimentos sobre leitura e apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). A investigação revelou a multiplicidade de saberes e práticas que permeiam o cotidiano da alfabetização, evidenciando que a heterogeneidade, longe de ser um obstáculo, constitui-se como dimensão constitutiva da sala de aula e oportunidade de aprendizagem para o professor e para os estudantes (LEAL; PESSOA, 2023).

A análise das aulas observadas e das entrevistas realizadas com as docentes participantes permitiu identificar um repertório variado de estratégias, entre elas, a diversificação dos agrupamentos, a alternância entre momentos coletivos e individuais e a mediação diferenciada, práticas que se alinham às concepções contemporâneas de alfabetização e letramento. De acordo com Soares (2022), alfabetizar e letrar são processos interdependentes: alfabetizar implica compreender o funcionamento do SEA, enquanto letrar envolve inserir o sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Essa concepção amplia a compreensão do ensino inicial da língua escrita, pois reconhece que os estudantes aprendem em ritmos e percursos distintos, exigindo do professor uma postura investigativa, flexível e intencional.

Como já dito anteriormente, o produto educacional aqui apresentado foi construído a partir de uma pesquisa de campo sobre quais estratégias metodológicas das professoras dos anos iniciais utilizam para lidar com

a heterogeneidade de conhecimento sobre leitura e apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) dos seus estudantes.

A partir dos dados identificados e analisados, iniciamos a elaboração do produto educacional, baseado nos resultados da nossa pesquisa, como: as necessidades formativas sobre o tema abordado e momentos de reflexão das professoras ao assistirem cenas das suas aulas.

Considerando a natureza formativa do mestrado profissional, tanto para a professorapesquisadora⁴ quanto para as professoras participantes da pesquisa, construímos uma série de vídeos, feita com e para nós, professoras e professores, contendo aspectos conceituais sobre as heterogeneidades, reflexões e estratégias dos professores para lidar com a heterogeneidade de conhecimento dos eixos de leitura e apropriação do SEA.

Para realizar o produto educacional, dividimos a sua elaboração em três etapas distintas. Elas ocorreram nos meses de novembro e dezembro de 2023, e da seguinte forma:

- Identificação das estratégias utilizadas pelas mestras para dar conta da heterogeneidade de conhecimento sobre a apropriação do SEA e da leitura;
- As cenas analisadas e selecionadas foram exibidas as professoras participantes da pesquisa. Após, com orientação de um pré-roteiro construído com os dados da pesquisa, foram feitas perguntas sobre as cenas baseado na ACS;
- Por último, as análises dos dados da pesquisa e os depoimentos das professoras realizados durante a ACS, serviram para a reflexão e elaboração de atividades com estratégias ao atendimento da heterogeneidade do ensino do SEA e da leitura. Essas atividades foram realizadas na sala de aula da professora pesquisadora e tiveram a pretensão de produzir cenas com estratégias e habi-

4 Neste trabalho, escolhemos usar o termo professorapesquisadora como palavra composta na intenção de marcar o papel da pesquisadora, dialogando e atuando com o papel dela enquanto professora, sujeito, da pesquisa.

lidades não contempladas pelas professoras participantes da pesquisa. Todas essas etapas foram vídeo gravadas e fragmentos delas usados na elaboração do roteiro do produto educacional “A heterogeneidade na sala de aula”.

Em um primeiro momento, analisamos exaustivamente as imagens das diversas aulas observadas. Durante as análises, separamos as atividades realizadas pelas professoras nas macrocategorias e microcategorias elaboradas pelo estudo do grupo de pesquisa “Heterogeneidades e alfabetização: concepções e práticas⁵”, referente às estratégias empregadas por docentes para lidar com as heterogeneidades. As atividades foram pré-selecionadas após a inserção dos dados coletados com as observações no quadro de análises, conforme o **Quadro 1** abaixo.

Quadro 1: Estratégias identificadas para lidar com a heterogeneidade de conhecimento.

ESTRATÉGIAS	PA	PB	PC
Diversificação das estratégias de agrupamentos dos estudantes			
Atividade individual	X	X	X
Atividades em grande grupo	X	X	X
Atividades em duplas, trios ou grupos	X	X	-
Atividade em um grupo e o restante da turma individual (PQ-A ⁶)	-	-	X
Alternância entre o coletivo e o individual	X	X	X

5 “O grupo de pesquisa “Heterogeneidades e alfabetização: concepções e práticas” foi coordenado pelas professoras Telma Ferraz Leal e Ana Claudia Rodrigues Gonçalves Pessoa e teve participação de 27 pesquisadores. O objetivo geral da pesquisa foi investigar as concepções sobre heterogeneidade e seus impactos no contexto do ensino em teses, dissertações, artigos de periódicos, documentos curriculares, livros didáticos, assim como as estratégias docentes para lidar com tal fenômeno em sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no ensino da leitura e da escrita em contextos de escolas do campo e da cidade.” (LEAL, Telma Ferraz. PESSOA, Ana Claudia Rodrigues. 2023. p.12). O grupo produziu a coleção “Heterogeneidade nas práticas de alfabetização”.

6 P.Q-A (Pesquisa Atual) - Categorias de estratégias de agrupamentos identificadas nas práticas das professoras na pesquisa que deu origem a este produto educacional, “O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: Estratégias metodológicas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para lidar com a heterogeneidade.”

ESTRATÉGIAS	PA	PB	PC
Diversificação das estratégias de agrupamentos dos estudantes			
Alternância em dois grupos, grupos menores, no coletivo e no individual (PQ-A)	X	X	X
Alternância entre coletivo e grupos: Primeiro dois grupos maiores, e depois grupos menores (4 grupos com 4 crianças cada). (PQ-A)	X	-	-
Atividade em dois grupos (PQ-A)	X	-	-
Mediação dos professores e atitudes			
Fazer atendimento individualizado	X	X	X
Fazer atendimento específico aos trios/grupos/duplas	X	-	-
Estimular a interação colaborativa entre as crianças	X	-	X
Respeitar os ritmos e tempos dos estudantes	X	X	X
Diversificação das atividades			
Fazer atividades individuais para casos específicos e mediar a situação	X	-	-
Fazer atividades individuais que sejam possíveis de serem realizadas por todos os alunos e possibilitem diferentes aprendizagens	-	-	-
Fazer atividades coletivas, com intervenções diferenciadas durante a sua realização	X	-	X
Fazer atividades coletivas, mas com fases em que diferentes necessidades são contempladas	X	-	-
Fazer atividades em trios: a mesma atividade, com intervenções diferenciadas	-	-	-
Fazer atividades em grupos: diferenciadas para atender as diferentes necessidades	X	-	
Alterou uma atividade na hora, mediu, para atender a necessidade de um grupo de estudantes (PQ-A)	X	-	-

Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos estudos de Leal e Pessoa (2023).

Logo após, assistimos novamente às observações vídeo gravadas das atividades e escolhemos o que consideramos as mais exitosas das práticas das docentes em relação ao ensino da leitura e/ou da escrita atendendo a heterogeneidade dos estudantes. Então, elaboramos questões que levassem as professoras a centrar o olhar para as questões abordadas na nossa pesquisa.

Os encontros para a entrevista de ACS foram realizados em duas oportunidades para cada professor participante do estudo. Na primeira oportunidade, mostramos a cena da(s) atividade(s) em que a professora atendia a heterogeneidade de conhecimento referente a leitura e/ou a

escrita e dialogamos sobre a cena. Cada professora teve a quantidade de cenas selecionadas de acordo com a quantidade de estratégias interessantes para lidar com a heterogeneidade.

Na segunda oportunidade, organizado para as entrevistas de ACS, conversamos sobre atividades, estratégias e discurso, e suas contradições, ditas pelas docentes nas entrevistas iniciais e conversas realizadas durante o estudo. Para realização deste segundo momento, utilizamos os extratos das aulas observadas, as anotações das análises das entrevistas e dos momentos das conversas. As respostas e reflexões feitas pelas professoras nos ajudaram a entender as concepções subjacentes à sua prática em relação ao ensino da leitura, da escrita e da heterogeneidade. Vale salientar que esta segunda etapa não se encontra como material do produto educacional, mas nas análises do estudo que deu origem ao produto educacional.

O diálogo com as professoras participantes aconteceu no horário de expediente, na aula atividade delas. Como já citado, o modelo de diálogo escolhido foi baseado na entrevista de Autoconfrontação Simples (ACS). A ACS, quando aplicada ao contexto de ensino, envolve sessões de observação em que o professor analisa suas próprias aulas gravadas em vídeo. Durante essas sessões, ele é estimulado a refletir e discutir sobre seus objetivos, suas decisões, seu papel como mediador, entre outros aspectos relevantes para sua prática pedagógica. (Goigoux, 2007).

Nas entrevistas de ACS o próprio professor sujeito da pesquisa tecia comentários sobre sua atuação, explicitava suas opções (ou não) por materiais, metodologias e condução das atividades. Para isso, utilizamos as vídeo gravações das docentes em ação e as informações cedidas nas entrevistas iniciais para realizar entrevistas de ACS desenvolvida por Goigoux (2007). A participação da professorapesquisadora, através da ACS, favoreceu sessões de análise e reflexão das mestras sobre suas ações. Segundo o autor supracitado é,

Durante as entrevistas simples de autoconfrontação (ACS), cada professor é incentivado a comentar sua própria atividade, reproduzida pelo vídeo, à medida que ela se desenrola. Estas entrevistas individuais com um investigador visam identificar

os níveis de consciência da sua atividade e os objetivos de ação que ele se propõe. [...] No nosso sistema, são os professores que verbalizam os elementos que lhes parecem importantes, ao mesmo tempo que tentam, a nosso pedido, centrar a sua atenção e os seus comentários nos elementos invariantes da sua atividade. (Gouigoux, 2007, p. 62).

Vale ressaltar que, embora a ACS favoreça a conscientização da prática docente, a observação do próprio desempenho não acompanhada de uma troca com outro docente que guie à reflexão, não terá impacto no desempenho do professor a curto e longo prazo. Schön (2000) destaca a importância da reflexão durante a execução de uma ação. Para este autor, ao visualizar sua própria performance em tempo real ou após a sua conclusão, compartilhar e discutir sobre essa experiência com outra pessoa, ocorre um processo de reflexão que pode levar a compreensão mais aprofundada da prática.

Essa reflexão durante a ação, juntamente com a interação com outros profissionais, pode levar a uma forma mais avançada de reflexão, uma reflexão sobre a “reflexão-na-ação”. Em vista disso, consideramos que as mestras refletiram sobre suas ações e sobre o seu ser-fazer enquanto estão atuando na sala de aula. Sendo assim, criando uma prática reflexiva mais elaborada e eficaz. Portanto, ao dialogarem com as suas ações práticas no cotidiano, progressivamente os professores passam a (re)construir consciência das ações. Como bem coloca Tardif (2008, p. 14):

O saber dos professores não é um conjunto de conhecimentos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua consciência prática.

O material selecionado para o encontro com as professoras foram as cenas em que elas utilizaram estratégias para atender a heterogeneidade dos estudantes, e dados que nos auxiliaram a compreender as escolhas das mestras. Salientamos que os depoimentos e reflexões das docentes sobre as suas estratégias mais exitosas foram utilizados para a construção da websérie.

Ademais, a professorapesquisadora realizou em sua sala de aula práticas e estratégias para atender a heterogeneidade de níveis de conhecimento das crianças que formavam o seu grupo classe. As estratégias escolhidas foram baseadas nos resultados da pesquisa de campo realizada com os pares. Assim, o planejamento - evidenciado nas cenas desses momentos na webserie - apontou para a importância da formação permanente e troca entre pesquisadores e professoras da educação básica.

O produto educacional é uma websérie com 8 vídeos divididos em: a apresentação da série, seis episódios sobre heterogeneidade e algumas estratégias para lidar com ela e um episódio final que aborda como essa série foi construída e algumas reflexões finais sobre a temática.

Tal produto foi disponibilizado na plataforma de compartilhamento de vídeos, Youtube, com a intenção de alcançar o máximo de profissionais da educação possíveis.

Os episódios da série “A heterogeneidade na sala de aula” foram organizados da seguinte forma: Apresentação; Episódio um: Heterogeneidade?! Não! Heterogeneidade(S)!; Episódio dois: Na leitura e na apropriação do SEA; Episódio três: Agrupar é preciso!; Episódio quatro: Diversificação das atividades; Episódio cinco: Mediação docente (parte um); Episódio seis: Mediação docente (parte dois) e Episódio sete: Construção e reflexão: Finalizar para recomeçar!

O produto destina-se aos profissionais da Educação Básica e tem como objetivo compartilhar e trocar conhecimentos acerca de temas essenciais para aprendizagem dos nossos estudantes.

Para conhecer a websérie basta acessar o seguinte endereço: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/57590>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, intitulado “Mestrado Profissional e sua contribuição para a prática docente através da construção do produto educacional”, buscou compreender e evidenciar como o percurso formativo no âmbito

do Mestrado Profissional em Educação pode potencializar a reflexão e o aprimoramento da prática docente. A partir de uma pesquisa colaborativa e qualitativa, fundamentada na abordagem da pesquisa-ação pedagógica (Franco, 2005), a investigação possibilitou o diálogo entre teoria e prática, tendo como eixo central a construção do Produto Educacional – a websérie “A Heterogeneidade na Sala de Aula”.

O trabalho reafirma o papel do Mestrado Profissional como um espaço formativo diferenciado, que articula a pesquisa acadêmica com os desafios concretos da escola. Esse modelo de formação promove a construção de saberes ancorados na realidade e voltados à transformação da prática educativa, fortalecendo a autonomia, a autoria e o compromisso social do professor pesquisador.

Ao longo da pesquisa, foi possível constatar que o processo de elaboração do Produto Educacional foi, em si, uma experiência formativa significativa. A análise da prática, o diálogo com as professoras participantes, as sessões de autoconfrontação (Goigoux, 2007) e a reflexão sobre as estratégias de ensino da leitura e escrita diante da heterogeneidade permitiram que a pesquisadora e as docentes envolvidas repensassem suas ações, redimensionando concepções e práticas pedagógicas.

Tais movimentos formativos dialogam diretamente com os saberes docentes propostos por Tardif (2008). A experiência no mestrado possibilitou o entrelaçamento entre os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e, principalmente, os saberes experienciais, construídos na interação com os alunos, com os pares e com o contexto escolar. Esses diferentes saberes se articularam de modo integrado no processo de pesquisa e na elaboração do produto, demonstrando que o conhecimento docente é dinâmico, situado e constantemente reconstruído.

Além disso, a reflexão sobre a heterogeneidade e o ensino da alfabetização revelou que não há práticas únicas ou lineares para lidar com as diferenças de aprendizagem. Ao contrário, é necessário um olhar sensível e intencional, sustentado por uma formação sólida, que reconheça o valor

da experiência e o potencial transformador da reflexão. Nesse sentido, o mestrado profissional não apenas legitima os saberes da prática, mas também os ressignifica à luz da pesquisa e da teoria, promovendo um ciclo contínuo de aprendizagem, reflexão e inovação pedagógica.

A websérie “A Heterogeneidade na Sala de Aula”, produto final desta pesquisa, materializa essa integração entre teoria e prática. Mais do que um recurso tecnológico, ela se constitui como instrumento formativo e reflexivo, capaz de provocar o olhar crítico de outros professores sobre suas ações e fomentar o diálogo entre pares. Ao representar situações reais de ensino, o produto busca valorizar o protagonismo docente e estimular o desenvolvimento de práticas contextualizadas e significativas.

Dessa forma, compreendemos que o Mestrado Profissional, ao propor a elaboração de produtos educacionais, amplia a função social da pesquisa acadêmica, ao mesmo tempo em que devolve à escola o conhecimento produzido no interior da universidade. Essa devolutiva fortalece a formação docente e contribui para a construção de uma educação mais crítica, democrática e inclusiva.

Por fim, destaca-se que o percurso formativo vivido neste mestrado proporcionou à professora-pesquisadora um movimento de autoconhecimento e reconstrução profissional. A articulação entre os referenciais teóricos, a prática de sala de aula e a escuta atenta das colegas permitiu a consolidação de um olhar mais consciente, reflexivo e sensível sobre o ensino da leitura e da escrita. Assim, o estudo reafirma que o saber docente é sempre um saber em construção, e que o mestrado profissional, ao promover a pesquisa aplicada e o diálogo entre teoria e prática, constitui-se como um espaço privilegiado para o fortalecimento da profissão docente.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-Ação: a Produção Partilhada de Conhecimento. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.17921/2447-8733.2010v11n1p%p. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/816>. Acesso em: 6 nov. 2024.

GOIGOUX, Roland. **Un modèle d'analyse de l'activité des enseignants. Education Didactique.** Vol 1, n. 3. 2007. p. 47-70.

LEAL, Telma Ferraz. **Organização do trabalho escolar e letramento.** In: SANTOS, Carmi; MENDONÇA, Márcia. (org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005. p.74-93.

LEAL, Telma Ferraz. SÁ, Carolina Figueredo de. SILVA, Elaine Cristina Nascimento da. **Heterogeneidade: do que estamos falando?** In: LEAL, T. F. SÁ, C. F. DE SILVA. SILVA, E. C. N. (org.). Heterogeneidade, educação e linguagem, em contextos do campo e da cidade [recurso eletrônico]. 2018. Ed. UFPE. Recife, Pernambuco. p. 08 - 34.

LEAL, Telma Ferraz. LIMA, Juliana de Melo. **Interdisciplinaridade e diversidade nas obras complementares do PNLD: da obra à leitura na escola.** In: LEAL, T. F. (org.). Interdisciplinaridade e diversidade: diálogos sobre heterogeneidade na alfabetização. Recife: Editora, UFPE. 2022. E-book. p.10-56.

LEAL, Telma Ferraz. PESSOA, Ana Claudia Rodrigues Gonçalves. **Heterogeneidade nas práticas de alfabetização: O ensino na perspectiva da diversidade e diferenças individuais.** 2023. Atena. Ponta Grossa: Paraná. Recurso digital, PDF. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/heterogeneidade-nas-praticas-de-alfabetizacao-o-ensino-na-perspectiva-da-diversidade-social-e-diferencas-individuais>. Acesso em: 13 de ago. 2023.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli .E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2018. E.P.U. Rio de Janeiro, RJ. 2º edição.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** 2000. Artes Médicas. Porto Alegre, Sul.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo. Contexto, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2008. Vozes. Petrópolis, RJ.